

O Manguinho

NÚMERO 35 - 14 DE ABRIL DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Clique nesta imagem para acessar o relatório "PAC Manguinhos: problemas não resolvidos e recomendações" produzido em 2016.

Saneamento básico em Manguinhos



Especial: III Conferência Livre de Saúde de Manguinhos

[Clique aqui](#) para ter acesso a todas as falas utilizadas nesta edição.

Em sua breve história, O Manguinho apoiou e divulgou em várias edições os desdobramentos e resultados da **III Conferência Livre de Saúde de Manguinhos**, ocorrida de forma remota em julho de 2021. O evento que reuniu moradores e trabalhadores que atuam em Manguinhos, elegeu quatro temas prioritários para o debate: I. Enchentes e saneamento em Manguinhos; II. Sucateamento e precarização da assistência à saúde; III. Desemprego; IV. Violências e seus impactos na saúde. Com o objetivo de retomar o que foi dito na ocasião, para que não se caia no esquecimento, selecionamos nesse número, que será o primeiro de uma série, algumas falas feitas no evento relacionadas ao primeiro dos temas prioritários. **Como resolver o problema da falta de saneamento básico em Manguinhos e as constantes enchentes que afetam a vida e a saúde desse território?**

O que é saneamento básico?

Para iniciar essa conversa, primeiro vamos definir o que é saneamento básico. Para isso, a gente conta com a explicação do Fábio Monteiro, morador de Manguinhos, engenheiro ambiental sanitário, membro do Conselho Gestor Intersectorial e do Conselho Comunitário de Manguinhos:

“São quatro itens que formam o saneamento básico: o abastecimento de água, a coleta dos resíduos sólidos, que é a coleta de lixo; o esgotamento sanitário, quando o esgoto que sai da sua casa é levado para a estação de tratamento através da rede de esgoto, e a drenagem urbana, que nada mais é do que aquela água de chuva que vai para as redes pluviais e também é drenada para as redes apropriadas. O problema que temos em Manguinhos é que nós não

temos um saneamento básico adequado.”

Para Fábio, Manguinhos sofre uma injustiça ambiental, que se revela na desigualdade de investimento em saneamento entre os bairros ricos e pobres da cidade do Rio de Janeiro.

A solução é política

Já para o engenheiro civil José Stelberto Porto Soares, que também é sanitário pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fiocruz, entre os problemas de saneamento básico os de ponto de vista técnicos não são os principais. Para ele, a questão é política e é preciso, acima de tudo, definir prioridades:

“Essa questão da prioridade é fundamental. Como é que se resolve isso? Isso se resolve primeiro com democracia. Com participação ampla da sociedade nas decisões, elegendo quem tenha essa opinião, que tenha essa vontade. A participação popular em todos os níveis possíveis. Nós temos que nos organizar sempre. Os que me antecederam já colocaram isso. Não há nenhuma dúvida em relação a essa questão. Então meus amigos, eu falaria de técnica, de formas de fazer, durante cinco dias, só que a questão não é técnica, a questão é política.”

Rejany Ferreira dos Santos, que é geógrafa e faz parte do Observatório da Bacia Hidrográfica do Canal do Cunha, também reforça a importância da política pública para

resolver os problemas de saneamento e enchentes em Manguinhos. Ao falar das enchentes e poluição dos rios em Manguinhos, Rejany destaca a importância de falar também da bacia hidrográfica do Canal do Cunha. Para ela é preciso ter uma visão ampla do problema, pois não existe a possibilidade de cuidar só do Faria-Timbó, do Canal do Cunha e do rio Jacaré na parte que eles passam por Manguinhos.

“Pensando nessa bacia hidrográfica que tem aproximadamente 36 bairros, uns completamente e outros parcialmente da cidade do Rio de Janeiro, 14% da população da cidade do Rio de Janeiro mora nessa bacia hidrográfica. Pelos dados oficiais são 136 favelas dentro dela. Se a gente não cuidar desta bacia hidrográfica não tem como, por exemplo, tratar o saneamento e as enchentes na região de Manguinhos. A bacia hidrográfica é essencial pra gente iniciar esse debate.”

Para Rejany, é preciso ficar alerta também ao processo de privatização da água, que se deu pela privatização da CEDAE, que afeta as populações das favelas no acesso a essa água, principalmente por ser uma empresa privada que visa o lucro e não priorizaria o acesso a todas e todos.

O que nós podemos fazer juntos para que este território tenha o saneamento adequado? Venha conversar com a gente sobre isso no nosso grupo de WhatsApp [clique aqui](#).



Comunidade de Práticas Intersectorial Manguinhos [clique aqui para fazer parte.](#)

Acesse todas edições do O Manguinho [clique aqui](#).

Este informativo é financiado com recursos públicos: FIOCRUZ e Emenda Parlamentar Nº 202041600014

Rádio Povo: para escutar O Manguinho [clique aqui](#).

Projeto: Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados